

GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE SISTEMAS LINUX: UM ESTUDO COM ALUNOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Ewerton Wandalen, Gustavo Roger Creutzberg, Lucas Pavanello, Eliana Vogel Jaeger
ewandalen@gmail.com, guto_r.c@hotmail.com, lucaspavanello@hotmail.com,
eliana@ibnet.com.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo identificar o grau de conhecimento de um grupo de alunos de Sistemas de Informação em relação a sistemas Linux. Para isso, contamos com a análise quantitativa e técnica de questionário, realizado com a fase 2013/1 do Centro de Educação do Alto Vale do Itajaí, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Como resultado, é possível atestarmos que este grupo, com considerável conhecimento nas áreas tecnológicas, vê o Linux como um sistema de nível intermediário de dificuldade.

Palavras-chave: Linux. Conhecimento. Sistemas.

1. Introdução

O projeto do sistema Linux foi divulgado por seu criador, Linus Torvalds, estudante de Ciência da Computação na Universidade de Helsinki, na Finlândia, em 25 de agosto de 1991. O Linux é baseado no sistema Minix, que é baseado no Unix. Linus deu início ao projeto do Linux, pois os recursos do Minix não satisfaziam sua necessidade de acessar os servidores da universidade onde estudava. No início, o Linux era apenas uma linha de comando. Apenas pessoas com conhecimento na área tecnológica sabiam e podiam realizar tarefas através dele. O Linux evoluiu constantemente desde sua divulgação, pois seu código é livre, e é continuamente desenvolvido por milhares de pessoas ao redor do mundo. De acordo com Silva Junior (2009), o Linux já dispõe de interfaces gráficas. Além disso, diversos dos sistemas Linux tem como público-alvo o usuário final, aquele que tem um conhecimento relativamente baixo em relação à informática.

De acordo com o exposto, temos como objetivo identificar o grau de conhecimento de um grupo de acadêmicos de Sistemas de Informação sobre sistemas Linux. Os dados foram coletados via questionário, que foi disponibilizado online e respondido por vinte e um alunos, (70%), da fase 2013/1, do curso de Sistemas de Informação, do Centro de Educação do Alto Vale do Itajaí, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A coleta aconteceu entre os vinte e dois e vinte e oito de maio de dois mil e treze. A análise dos dados foi feita através do método quantitativo. Justifica-se abordar este assunto, pois, o Linux é gratuito e seguro, com código livre, podendo o usuário alterá-lo e distribuí-lo sem quaisquer problemas. Além disso, utilizam-se também, os alunos de Sistemas de Informação como entrevistados, pois se assume que os mesmos tenham considerável experiência na área de informática e tecnologia.

2. Conhecendo o Linux

Segundo Silva Junior (2009), o Linux já possui interfaces gráficas modernas e elegantes. Os menus são divididos por categorias, como Escritório, Ferramentas de Sistema, Acessórios. Dispõe também de requintados recursos para configuração e análise dos sistemas.

Matte (2008) diz também que a grande diferença entre as diversas interfaces gráficas é a disposição e classificação de menus e programas por categorias.

De acordo com Silva Junior (2009), existem sistemas Linux voltados para o usuário leigo, como por exemplo, Ubuntu, Kubuntu, Mandriva, openSUSE e Fedora. Para Silva Junior, é normal que o usuário tenha certo medo do desconhecido, mas aquilo que primeiramente é desconhecido, pode se tornar nosso conhecido e acabamos nos sentindo à vontade com ele. Silva

Junior diz ainda que é muito interessante aprender mais sobre sistemas Linux, já que está sendo adotado cada vez mais por empresas e é importante que as pessoas estejam capacitadas para utilizá-los.

Matte (2008) menciona que quando a maioria de usuários Linux começou a utilizá-lo, já tinham alguns vícios adquiridos pela utilização do Windows, da Microsoft, e por este motivo tiveram certa dificuldade para se adaptar ao Linux. Matte (2008) diz também que, o difícil não é aprender algo novo, mas sim abandonar hábitos.

Além disso, o Linux tem uma comunidade mundial de pessoas que o utilizam, que podem e querem ajudá-lo a utilizar esse sistema também. É relativamente fácil encontrar respostas para quaisquer dúvidas, ou ajuda para qualquer problema que você possa ter com o sistema. Se você tem algum problema, provavelmente outra pessoa já passou pelo mesmo e publicou a solução na internet para ajudar os outros usuários. (SILVA JUNIOR, 2009).

Silva Junior (2009) diz que não entende o motivo pelo qual os sistemas Linux tenham uma participação baixa no uso de sistemas operacionais. Acredita que o maior problema é o medo do desconhecido, como dito anteriormente.

3. Metodologia

Para coletar informações, utilizou-se o método de pesquisa quantitativa, pois, Wainer (2007) menciona que na pesquisa quantitativa as variáveis observadas são poucas, objetivas, podem ser contadas, adequadas à manipulação estatística, e pode-se fazer a comparação de resultados, sendo que diferentes pessoas que realizarem a mesma pesquisa obterão resultados semelhantes.

Do ponto de vista do objetivo, a pesquisa é descritiva, pois conforme Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinado grupo, fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a nossa pesquisa é um levantamento, pois de acordo com Gil (2002), as pesquisas deste tipo são caracterizadas pela interrogação direta das pessoas de determinado grupo cujo comportamento se deseja conhecer. Resumidamente, é feita a solicitação de informações a um conjunto significativo de pessoas, sobre o problema analisado, para, através da análise quantitativa, se obtenham as conclusões relativas aos dados obtidos.

Foram coletados dados com um questionário, com 15 perguntas fechadas, respondido por 21 de 30 alunos, 70%, da fase 2013/1, do curso de Sistemas de Informação, do Centro de Educação do Alto Vale do Itajaí, da Universidade do Estado de Santa Catarina, entre 22 e 28 de Maio de 2013, realizado através de um questionário que foi disponibilizado online, respondido por 70% dos acadêmicos, utilizando-se da ferramenta de Formulários do Google Drive. As perguntas que compõem o instrumento de pesquisa são demonstradas no decorrer da descrição e análise dos resultados.

4. Análise dos Dados

Os dados coletados permitiram aferir o grau de conhecimento dos entrevistados em relação a sistemas Linux. A faixa etária dos entrevistados variou até 30 anos de idade, com maioria de até 18 anos. Além disso, quatro dos entrevistados pertencem ao gênero feminino, sendo assim, os dezessete restantes do gênero masculino. Sendo que os alunos da fase 2013/1, do curso de Sistemas de Informação foram os entrevistados, todos ainda não concluíram o Ensino Superior.

Verificamos que dentre os entrevistados, treze possuíam vínculo empregatício e oito eram estudantes no período em que a pesquisa foi realizada. Além disso, identificamos que os entrevistados residem na cidade de Ibirama ou em cidades próximas a Ibirama.

Percebemos também que quatorze entrevistados já realizaram algum curso de Informática Básica, contra sete que nunca realizaram. Além disso, é notável que as práticas governamentais para a inclusão digital não são eficazes, pois, como foi possível notar, 33% dos entrevistados não

possuem qualquer instrução na área tecnológica. Segundo Araújo Silva (2011), a inclusão digital é um fator de transformação social, reflete a realidade da população. Araújo Silva (2011) menciona também que além da implantação de projetos com o objetivo de incluir a população no mundo digital, é necessário o investimento em preparo de profissionais que possam efetuar o ensino destas áreas. Para que assim, com uma população digitalmente incluída, haja um visível crescimento do Estado brasileiro, considerando que isso visa o bem comum.

Foi-se possível perceber que quatro entrevistados consideram que tem conhecimento básico em informática, sete consideram seu grau de conhecimento como intermediário e dez como avançado. Além disso, grande parte dos entrevistados utiliza o computador principalmente para acessar a internet e como ferramenta para estudo. O sistema operacional padrão da grande maioria dos entrevistados é Windows, sendo que apenas um entrevistado afirma que utiliza Linux.

Apesar de a maioria utilizar Windows como sistema operacional padrão, foi-se possível notar que dezesseis entrevistados já tiveram algum contato com o Linux em algum momento de suas vidas. Em relação ao grau de dificuldade de sistemas Linux, dois entrevistados os consideram como difíceis, outros doze consideram como regular e sete como fácil. Pudemos constatar que o sistema Linux que a maioria dos entrevistados já utilizou é o Ubuntu, sistema que, como Silva Junior (2009) havia dito, é um sistema Linux voltado para o usuário leigo. Pudemos também identificar que dois entrevistados utilizam o Linux diariamente, sete utilizam esporadicamente, nove utilizaram em apenas uma ocasião e três nunca utilizaram sistemas Linux. Além disso, alguns sistemas operacionais para dispositivos móveis são baseados em Linux, grande parte dos entrevistados acredita que o Android seja baseado em Linux, mas além dele, Tizen e Firefox OS também são ao contrário do Windows Phone 8/RT e OSX, que não são baseados em Linux. (ver Gráfico 1).

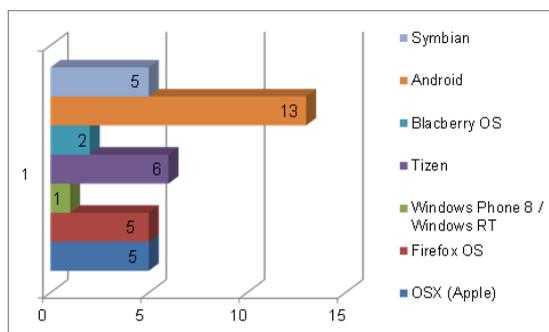


Gráfico 1: Pergunta: Em sua opinião, quais dos sistemas móveis a seguir são baseados em Linux: Symbian, Android, Blackberry OS, Tizen, Windows Phone 8/RT, Firefox OS, OSX (Fonte: Dados da Pesquisa)

Notamos também, a partir do Gráfico 2, que dezoito entrevistados têm interesse em conhecer/utilizar sistemas Linux, contra três que não tem interesse. Assim como Silva Junior (2009) havia dito, é normal que tenhamos certo medo do desconhecido, mas aquilo que primeiramente é desconhecido, pode se tornar nosso conhecido e acabamos nos sentindo à vontade com ele. Matte (2008) também menciona que o difícil não é aprendermos algo novo, mas sim largar velhos hábitos.

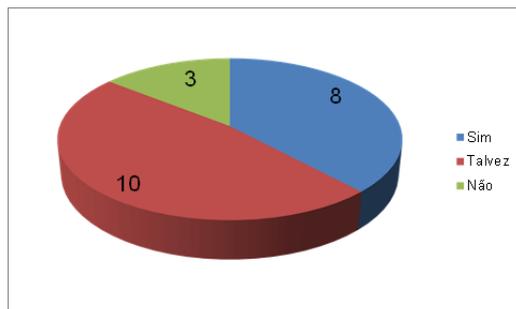


Gráfico 2: Pergunta: Você tem interesse em conhecer/utilizar sistemas Linux? (Dados da Pesquisa)

5. Considerações Finais

Apesar de em seus primórdios o Linux ser complicado de usar, com o usuário necessitando conhecimentos avançados, o Linux evoluiu muito, com sistemas fáceis de utilizar, que tem como alvo o usuário comum. Através da análise dos dados obtidos através do questionário, consideram-se os resultados dentro do esperado, pois, foi possível fazer a identificação do grau de conhecimento do grupo sobre sistemas Linux, e na visão das pessoas o Linux não é mais caracterizado por ser difícil, inclusive já foi utilizado por muitos. Além disso, grande maioria das pessoas utiliza o Windows, da Microsoft, como sistema operacional, mas mostram-se dispostas a experimentar os sistemas Linux. O Linux é principalmente caracterizado por sua segurança, com muitas empresas tendendo cada vez mais a adotá-lo com sistema padrão, sendo assim, é importante que as pessoas tenham conhecimento e experiência com ele. Conclui-se que no conceito do usuário, o Linux não é considerado como difícil, resta-nos agora, identificar os motivos pelos quais este sistema é pouco utilizado em meio aos usuários comuns.

Referências

ARAÚJO SILVA, E. L. Inclusão digital no Brasil sob a ótica dos direitos fundamentais da constituição federal de 1988. **WebArtigos**, 17. Março. 2011. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/inclusao-digital-no-brasil-sob-a-otica-dos-direitos-fundamentais-da-constituicao-federal-de-1988/61594/>> Acesso em: 20 jun. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTE, A. C. F. Tuxsila: Quem disse que Linux é difícil?. **Revista Texto Livre vol. 1 n^o 1**, Outono. 2008. Disponível em:

<<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/2/1>> Acesso em: 12 mar. 2013.

SILVA JUNIOR, E. J. O Linux é difícil?. **Viva o Linux**, 15. Maio. 2009. Disponível em:

<<http://www.vivalinux.com.br/artigo/O-Linux-e-dificil>> Acesso em: 13 mar. 2013.

WAINER, J. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação.

Jacques Wainer's Home Page, 2007. Disponível em:

<<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/publications.html>> Acesso em: 18 maio 2013.